



ALEXANDER NICOLAIEVITCH AKSAKOF 1832 – 1903

Este gigante da literatura espírita nasceu em Repievka (Rússia) em 27/05/1832 e desencarnou em S. Petersburgo (o nome mudou depois para Leningrado) já no período comunista, a 04/01/1903, no seio de nobre família, cujos membros ocuparam sempre lugar de destaque na literatura e nas ciências.

Um seu tio, Sr. Aksakof, foi autor de várias obras consideradas clássicas; os dois filhos deste seu tio, primos de Alexandre, foram também escritores muito notáveis. Um deles, Constantino, publicou livros sobre história e filosofia; o outro, advogado, foi um dos mais distinguidos literatos da Rússia.

Dentre os grandes cientistas que se notabilizaram na investigação e análise dos fenômenos espíritas, destaca-se a figura respeitável de Alexandre Aksakof, membro de tradicional família da nobreza russa, doutor em filosofia e conselheiro íntimo de Alexandre III, Tzar de todas as Rússias.

Começou seus estudos no Liceu Imperial de São Petersburgo - instituição da antiga nobreza da Rússia - e uma vez concluídos dedicou-se ao estudo da Filosofia e da Religião, tendo para isso que aprender o hebraico e o latim, visando um melhor entendimento da obra grandiosa de Swedenborg.

Após estudar com afinco cursos e ramos da Filosofia, escreveu a primeira obra em francês no ano de 1852 sobre Swedenborg: "Uma exposição metódica do sentido espiritual do Apocalipse, segundo o Apocalipse revelado". Em 1854, caindo em suas mãos a obra de Andrew Davis: "Revelações da Natureza Divina", Aksakof abriu novos horizontes às suas aspirações e tendências intelectuais, reconhecendo um mundo espiritual de cuja realidade não mais duvidava.

Conquistando o pergaminho de doutor, enveredou pelos árduos caminhos que conduzem ao êxito no campo do conhecimento, tornando-se lente da Academia de Leipzig, na Alemanha.

Para fazer um completo estudo fisiológico e psicológico do homem, matriculou-se em 1855 como estudante da Faculdade de Medicina de Moscou, onde ampliaria os seus conhecimentos de Física, Química e Matemática, ao mesmo tempo em que acompanhava, passo a passo, o desenvolvimento espírita na Europa e na América. Para isso ele revolveia livrarias e pedia de qualquer lugar as obras que não se encontravam nas livrarias de sua terra. A partir de 1855 ele inicia a tradução para o russo de todas as obras de Allan Kardec, Hare, Edmonds, Dale Owem, William Crookes, "Relatório da Sociedade Dialética de Londres", e a fundação de periódicos como o "Psychische Studien", de Lúpsia, uma das melhores revistas sobre Espiritismo.

Sua mocidade sempre tendeu à seriedade, preocupou-se com investigações sérias o que o levou a enfrentar prolongados anos de dificuldades espirituais e sociais.

Conquistando o pergaminho de doutor, enveredou pelos árduos caminhos que conduzem ao êxito no campo do conhecimento, tornando-se professor da Academia de Leipzig, na Alemanha.

Integrando-se resolutamente no campo da investigação psíquica, tornou-se diretor do jornal "Psychische Studien", órgão publicado na Alemanha.

Não satisfeito com o seu trabalho na direção deste órgão, lançou em Moscou, em 1891, a revista de estudos psíquicos "Rebus", a primeira do gênero na Rússia.

Sustentou viva polêmica com o filósofo alemão Dr. Von Hartmann, no decurso da qual refutou, com sobeja superioridade científica e demonstrações irretorquíveis, as explicações do sábio alemão sobre os fenômenos espíritas, aos quais atribuía um fundo biológico.

Aksakof realizou numerosas experiências e observações no campo científico, tendo realizado trabalhos tão profundos, tão interessantes, que até hoje jamais foram esquecidos em matéria de espiritismo experimental. Para a consecução dessa finalidade valeu-se do valioso concurso da célebre médium italiana Eusapia Paladino. Fundamentado nesses trabalhos publicou na Alemanha o seu famoso livro "Animismo e Espiritismo", em dois volumes, obra insuperável em todo o mundo, traduzido para várias línguas, inclusive para o português.

Mais tarde com o valioso concurso dos médiuns Elisabeth D'Esperance e Politi, além da já mencionada Eusapia Paladino, o grande criminalista italiano Cesare Lombroso, expõe, de forma definitiva, o resultado das suas experiências realizadas quinze anos depois. Esse trabalho de Lombroso fortaleceu de forma decisiva tudo aquilo que Aksakof havia descrito em sua obra.

O livro de Aksakof "Animismo e Espiritismo" foi uma réplica à brochura que o célebre filósofo alemão Eduardo von Hartmann - continuador de Schopenhauer - fez editar em 1885, abordando aspectos do Espiritismo.

Escreveu ainda Aksakof, em fevereiro de 1890: "Interessei-me pelo movimento espírita desde 1855 e, desde então, não deixei de estudá-lo em todas as suas particularidades e através de todas as literaturas. Em 1870 assisti à primeira sessão, em um círculo íntimo que eu tinha organizado. Não fiquei surpreendido de verificar que os fatos eram reais; adquiri a convicção profunda de que eles nos ofereciam - como tudo o que existe na Natureza - uma base verdadeiramente sólida, um terreno firme para a fundação de uma ciência nova que seria talvez capaz, em um futuro remoto, de fornecer ao homem a solução do problema da sua existência. Fiz tudo o que estava ao meu alcance para tornar os fatos conhecidos e atrair sobre o seu estudo a atenção dos pensadores isentos de preconceitos".

Foi colaborador de William Crookes nas experiências de materializações do Espírito Katie King.

Fez parte da Comissão de Milão para investigação dos fenômenos produzidos pela médium Eusápia Paladino, em 1892, a fim de dar parecer sobre os fenômenos observados na obscuridade, baseado nas considerações expressas pelo grande criminalista italiano, Cesare Lombroso. Disso resultou a divulgação do seu notável relatório da "Comissão de Professores".

Foram participantes dessa Comissão:

Alexandre Aksakof, Conde, Doutor em Filosofia, lente da Academia de Leipzig, diretor do jornal "Psychische Studien" (Estudos Psíquicos) e Conselheiro de S.M., o Imperador da Rússia; Ângelo Brofferio, Cientista italiano, Professor de Filosofia, de Milão; que aceitou as manifestações espíritas, após suas experiências com a mediunidade de Eusápia Paladino; Charles Richet, Médico e fisiologista francês (1850-1935), Doutor, Professor-Adjunto da Fa-

culdade de Medicina de Paris e Diretor de "Annales des Sciences Psychiques", órgão oficial da "Société Universelle d'Études Psychiques", de Paris, França; Césare Lombroso, Doutor, antropólogo e notável criminalista italiano, autor da célebre obra "L'Uomo Delinquente"; G.M. Ermacora, Professor de Física, em Pádua e Professor de Física, em Milão; Giovanni Schiaparelli, Diretor do Observatório Astronômico de Milão; Giuseppe Gerosa, Professor de Física da Escola Real Superior de Agricultura de Porcini; Hércules Chiaia, Doutor, cientista italiano, introdutor do Espiritismo em Nápoles. Sua desencarnação ocorreu exatamente no dia em que corrigiu a última palavra do seu livro "O Espiritismo"; Du Prel, Barão Karl, Filósofo e pesquisador psíquico, natural de Landshut, na Baviera, Alemanha, onde encarnou a 3 de Abril de 1839; desencarnou 4 de Agosto de 1899, em Heiligkreuz, no Tirol.

(A polêmica entre o Conde Alexandre Aksakof e o Dr. Hartmann, provocada pela primeira edição alemã da obra de Aksakof, "Animismo e Espiritismo", refutando uma obra do Dr. Hartmann, publicada sob o título "A Hipótese dos Espíritos e seus Fantasmas", desperta Du Prel, e o torna um defensor do Espiritismo).

Homem de ciência e de uma convicção inabalável, jamais temeu a crítica. Dizia ele:

- "Não tenho outra coisa a fazer senão afirmar publicamente o que tenho visto, entendido e ouvido."